

CONTRIBUIÇÃO PARA O LEVANTAMENTO DAS PLANTAS NATIVAS, HOSPEDEIRA DO NEMATÓIDE CAUSADOR DE GALHAS (1). CARLOS A. M. FERRAZ. Durante as viagens através do Estado de São Paulo, para instalação e inspeção de campos experimentais de algodoeiro (*Gossypium hirsutum* L.), observou-se uma crescente ocorrência do nematóide causador de galhas (*Meloidogyne incognita acrita* Chitwood, 1949) parasitando essa planta).

Pelo grande número de espécies vegetais que ataca e prejuízos que vem causando em diversas culturas de grande importância econômica, o nematóide *M. incognita acrita* vem se constituindo num dos graves problemas da moderna agricultura.

Por ser facilmente notado, devido às deformações (galhas) que ocorrem nas raízes das plantas parasitadas e pela extensa área de distribuição, tem sido motivo de sérias preocupações a numerosos cotonicultores paulistas.

Para o caso especial da cultura algodoeira, tem que ser considerada a associação daquele nematóide com o fungo *Fusarium oxysporum* var. *vasinfectum* Snyd e Hans, causador da moléstia conhecida por «murcha» ou «fusariose». Desde 1959 têm os técnicos da Seção de Algodão do Instituto Agrônomo notado essa associação em diversas localidades de São Paulo, a exemplo do que já foi dado observar por vários autores americanos, entre os quais Brown (2), Smith (3) e Hollis (4).

Material colhido em propriedades agrícolas situadas em Presidente Bernardes, Alfredo Marcondes e Martinópolis, revelou em exames de laboratório, a presença de *M. incognita acrita* associado ao fungo causador da fusariose. Plantas trazidas de São José do Rio Preto, Pindorama e Dracena, onde não existia a murcha, também se achavam parasitadas pelo *M. incognita acrita*. Como a presença do nematóide também já foi constatada em Campinas, Piracicaba, Tatuí, Ribeirão Preto e outras localidades, pode-se avaliar a extensão de sua distribuição no Estado.

Seria de grande valia para o controle do *M. incognita acrita*, um levantamento completo das regiões do Estado de São Paulo, em que o mesmo foi identificado.

Paralelamente à êsse levantamento, torna-se necessário um estudo das plantas nativas mais freqüentes nas lavouras algodoeiras e que pos-

(1) Recebido para publicação em 30 de agosto de 1961.

(2) BROWN, H. B. & WARE, J. O. Cotton New York, McGraw-Hill Book Co., Inc., 1958. 566 p.

(3) SMITH, A. L. The Reaction of Cotton Varieties to Fusarium Wilt and Root-Knot Nematode. *Phytopathology* 31:1009-1107. 1941.

(4) HOLLIS, J. P. Relations Between Root Knot and Fusarium Vascular Discoloration in Cotton Varieties. *Phytopathology* 48:661-665. 1958.

sam hospedar o nematóide, por se constituírem verdadeiros abrigos onde o parasita pode-se multiplicar livremente. Dando início ao citado estudo, foram examinadas diversas plantas nativas, provenientes de terrenos sabidamente infestados pelo parasita, dentre as quais a beldroega (*Portulaca oleracea* L.), o mentrasto (*Ageratum conyzoides* L.) e o caruru (*Amaranthus viridis* L.), revelaram-se importantes hospedeiras do *Meloidogyne incognita acrita*. SEÇÃO DE ALGODÃO, INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

CONTRIBUTION TO A SURVEY OF WEED PLANTS SUSCEPTIBLE TO
MELOIDOGYNE INCOGNITA ACRITA

SUMMARY

Field observations were made in several regions where cotton plantings are usually affected by the root-knot nematode, *Meloidogyne incognita acrita*. Examinations of weeds in these areas showed that several of these are host plants of this parasite.